

# **A RELAÇÃO ENTRE A EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E AS CARACTERÍSTICAS DOS CLUBES DE FUTEBOL QUE ATUAM NO CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE A**

José Martins dos Santos Neto  
Orientador: Prof. Dr. Thiago Alberto dos Reis Prado

## **RESUMO**

Esta pesquisa objetiva analisar a relação entre a evidenciação das informações contábeis e as características dos clubes de futebol que atuam no campeonato brasileiro da série A, conforme determinado na NBC ITG 2003. Com base na teoria da divulgação baseada no julgamento, esperava-se que as características dos clubes de futebol pudessem explicar o nível heterogêneo de evidenciação das informações contábeis desses clubes. A pesquisa tem como amostra os 20 clubes de futebol que participaram do Campeonato Brasileiro de 2018. O período de análise compreendeu os anos de 2013 a 2017. Como metodologia, empregou-se regressão linear múltipla com modelos de dados em painel. Os resultados obtidos mostraram que as variáveis presentes no modelo explicam 56% das evidenciações praticadas pelos clubes. Ademais, as variáveis, Tamanho do Ativo (TA), Endividamento Geral (EG) e Quantidade de Sócios Torcedores (QST) apresentaram relação estatisticamente significativa com a variável dependente.

**Palavras-chave:** Evidenciação Contábil; Clubes de Futebol; Teoria da Divulgação Baseada no Julgamento.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the relationship between the disclosure of accounting information and the characteristics of the soccer clubs that act in the Brazilian Championship Series A, as determined in the NBC ITG 2003. Based on the theory of disclosure based on the judgment, it was expected that the characteristics of the soccer clubs may explain the heterogeneous level of evidence of the accounting information of these clubs. The survey has as a sample the 20 soccer clubs that participated in the Brazilian Championship of 2018. The analysis period understood from 2013 to 2017. As a methodology, multiple linear regression with panel data models was employed. The results obtained showed that the variables present in the model explain 56% of the evidences practiced by the clubs. In addition, variables, Active Size (TA), General Indebtedness (EG) and Number of Partners Supporters (QST) showed statistically significant relationship with the dependent variable.

**Keywords:** Accounting Disclosure; Soccer Clubs; Judgment-based Disclosure Theory.

## **1 INTRODUÇÃO**

O futebol está presente na cultura brasileira, sendo um dos esportes mais tradicionais do Brasil e praticados por atletas amadores e profissionais nas diversas faixas etárias. Ele movimenta a mídia, que percorre pelo grande número de torcedores, gerando comentários e debates no cotidiano brasileiro (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012). Galvão e Miranda (2016) afirmam que, atualmente, o futebol não está restrito a um esporte simplesmente de distração, contanto que este atingiu um patamar de negócios significativos ao mercado econômico mundial.

De maneira geral, os clubes de futebol formam suas receitas com a venda de artigos esportivos, bilheteria, por meio de sócios torcedores, marketing e propaganda, direitos de transmissão dos jogos, transferência de jogadores etc (FIGUEIREDO; SANTOS; CUNHA, 2017).

Um estudo realizado por Somoggi (2017) mostra que os vinte maiores clubes do Brasil vêm aumentando suas receitas desde 2003, somando 5,4 bilhões em 2016, uma evolução de 30% em comparação com o ano anterior. Especificamente, os direitos de transmissão avançaram de R\$ 1,4 bilhão para R\$ 2,5 bilhões nesse mesmo período, ou seja, um progresso de 76% que contribuíram significativamente para a melhora das receitas em 2016.

Desde 1941, com o decreto-lei nº 3.199, os clubes brasileiros eram estruturados na forma associativa e o Estado regulamentava as atividades administrativas e desportivas (SILVA; TEIXEIRA; NIYAMA, 2009). Somente em 1993, com a publicação da lei nº 8.672, conhecida como “Lei Zico”, as entidades desportivas se estruturaram no formato de empresas com fins lucrativos e passaram a ter autonomia perante o Estado, inclusive comercializando o passe dos atletas (FIGUEIREDO; SANTOS; CUNHA, 2017).

Em 1998 entrou em vigor a lei nº 9.615/98, conhecida como “Lei Pelé”, que redigiu atributos importantes às entidades desportivas, como, a obrigação de elaborar as demonstrações financeiras de acordo com os padrões do Conselho Federal de Contabilidade (PRADO; MOREIRA, 2014), o fim da figura do passe de atletas e a essência do contrato de trabalho entre o atleta profissional e o clube de futebol (SILVA; TEIXEIRA; NIYAMA, 2009). Nesse período houve irregularidades na administração do futebol brasileiro e em 2003 foi sancionada a lei nº 10.672 com o objetivo de melhorar a transparência financeira e administrativa dos clubes de futebol, elaborar e publicar as demonstrações financeiras de acordo com a lei das sociedades por ações (lei nº 6.404/76) e serem auditadas por auditoria independente (SILVA; TEIXEIRA; NIYAMA, 2009).

Devido à dificuldade de comparabilidade e padronização das informações divulgadas pelos clubes de futebol, em 2004 foi aprovada por meio da resolução CFC nº 1.005, a NBC T 10.13, que é específica para a contabilização das entidades desportivas profissionais, afim de melhorar a simetria das informações contábeis (LEITE; PINHEIRO, 2014; SILVA; CARVALHO, 2009).

Atualmente, as demonstrações contábeis obrigatórias são redigidas pelas entidades desportivas de acordo com a NBC ITG 2003, que estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais entidades de práticas desportivas profissionais, e aplica-se também a outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional e não profissional (NBC ITG 2003). Uma mudança importante em relação a NBC T 10.13 refere-se a classificação de aquisição de direitos contratuais sobre atletas, ou a estes por sua contratação ou renovação de contrato, que foi transferida da conta imobilizado para a conta intangível (SEGAL; PRADO; SILVA, 2015).

A medida que a legislação referente às entidades desportivas foi se modificando, com o propósito de regulamentar as práticas esportivas, os clubes de futebol foram exigidos a uma melhor evidenciação de suas transações por meio das demonstrações contábeis aos seus usuários (SEGAL; PRADO; SILVA, 2015).

Os estudos de Segal, Prado e Silva (2015), Galvão e Miranda (2016) e Figueiredo, Santos e Cunha (2017) analisaram a evidenciação dos clubes de futebol brasileiros de acordo com a norma ITG 2003 e concluíram que a evidenciação de informações contábeis ainda vem sendo feita de forma heterogênea, ou seja, existem divergências com relação a forma de evidenciação pelos clubes de futebol. Entretanto, nenhum desses estudos objetivou encontrar explicações para o nível de evidenciação.

Com o intuito de explicar as diferentes formas de evidenciação entre os clubes, este trabalho consiste-se na teoria da divulgação baseado no julgamento, que de acordo com Salotti e Yamamoto (2005) é uma categoria da teoria da divulgação de informações financeiras que busca examinar a discricionariedade dos gestores na divulgação das informações, analisando os incentivos que estes possuem para divulgar determinadas informações (SALOTTI; YAMAMOTO, 2005). Estudos anteriores que utilizaram essa teoria, como o de Murcia e Santos (2009), sugerem que as características das empresas podem estar ligadas ao nível de *disclosure* contábil.

Diante disso, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: ***Qual a relação entre a evidenciação contábil e as características dos clubes de futebol que atuam no campeonato brasileiro da série A?*** Assumindo como características dos clubes de futebol as variáveis financeiras (Tamanho do Ativo, Retorno sobre o Ativo, Endividamento Geral e Ativo Intangível) e não financeiras (Tamanho da Torcida, Quantidade de Sócio Torcedores e Desempenho Esportivo), este estudo tem como objetivo analisar se existe relação entre a evidenciação das informações contábeis e as características dos clubes de futebol que atuam no campeonato brasileiro da série A nos anos de 2013 a 2017, conforme determinado na ITG 2003.

Baseado no estudo de Segal, Prado e Silva (2015), que analisou a aderência dos clubes de futebol à norma ITG 2003, em relação ao registro de atletas, e concluiu que a maioria dos clubes cumprem com a legislação, porém com divergências na divulgação contábil entre os clubes, este trabalho se justifica em explicar as práticas de evidenciação dos clubes de futebol por meio dos pressupostos da teoria da divulgação baseada no julgamento.

Este artigo está estruturado em cinco seções. A primeira seção expõe o contexto da pesquisa e o objetivo do estudo. Na segunda seção disserta-se sobre a teoria da divulgação baseada no julgamento, normatização contábil para clubes de futebol, estudos anteriores de evidenciação contábil dos clubes de futebol e hipóteses. A terceira seção refere-se aos procedimentos metodológicos. Na quarta seção apresenta-se a análise de dados e na quinta e última seção, as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E HIPÓTESES**

### **2.1 Teoria da divulgação baseada no julgamento**

Ao final do século XX, em contraposição a contabilidade normativa no que se refere a metodologias e objetivos, surgiu a Teoria da Divulgação, baseada em evidências empíricas e modelos de análise oriundos da teoria econômica para demonstrar a realidade, no que se refere aos impactos da divulgação das informações financeiras por parte das empresas (SILVA *et al*, 2015).

Verrechia (2001), classificou a teoria da divulgação em três categorias: divulgação baseada na associação, divulgação baseada na eficiência e divulgação baseada em julgamento. São elas: divulgação baseada em associação, divulgação baseada em julgamento e divulgação baseada em eficiência.

A teoria de divulgação baseada na associação analisa os efeitos do *disclosure* nas decisões dos investidores em relação às alterações de preços e volumes de negociações, sendo a divulgação de caráter exógeno. Já a teoria da divulgação baseada na eficiência, relaciona a eficiência à divulgação e à redução da assimetria de informações (SILVA *et al*, 2015).

Por fim, a teoria da divulgação baseada no julgamento verifica o poder discricionário dos gestores, partindo do pressuposto que estes detém todas as informações acerca da instituição, sendo eles os responsáveis pela decisão do que será ou não divulgado, sendo a divulgação endógena. (MURCIA; SANTOS, 2009). A seguir, apresenta-se o quadro

elaborado por Salotti e Yamamoto (2005) evidenciando as principais diferenças entre as três teorias:

<b>Características da Divulgação das Categorias de Pesquisa</b>		
Categorias de pesquisa	Características da divulgação	
	Momento de Ocorrência da Divulgação (ex ante ou ex post)	Processo de Divulgação (endógeno ou exógeno)
Associação	ex post	exógeno
Julgamento	ex post	endógeno
Eficiência	ex ante	não-aplicável

**Fonte:** Salotti e Yamamoto (2005)

A teoria da divulgação baseada no julgamento tem o objetivo de analisar a liberdade de escolha que os gestores exercem com relação às informações a serem divulgadas (MURCIA; SANTOS, 2009). Desse modo, o *disclosure* é um processo endógeno, considerando os incentivos e custos que a administração empresarial possui para divulgar ou não determinadas informações (SALOTTI; YAMAMOTO, 2005).

Na área financeira, entende-se que ao mesmo tempo que um volume considerável de divulgação financeira é obrigatória, como balanços e relatórios anuais, os gestores podem ter informações adicionais que não são obrigatoriamente divulgadas, porém, são úteis para cenários futuros (SALOTTI; YAMAMOTO, 2005).

Ainda segundo os autores, vários trabalhos publicados acerca desta temática, evidenciam que, partindo do pressuposto que o objetivo maior do gestor é de maximizar a capitalização corrente de mercado da empresa, é natural que ocorra a divulgação de informações que favoreçam essa capitalização, e em contrapartida, informações que não são positivas não são divulgadas.

Além disso, a divulgação das informações gera custos, porém a não divulgação pode impactar de forma negativa para o investidor, causando insegurança e incerteza na avaliação dos investimentos. Seguindo na mesma linha, Dye (2001), qualquer empresa que pretende divulgar determinada informação se voltará somente a divulgação de informações favoráveis a ela mesma, e não divulgará informações desfavoráveis para preservar sua própria imagem.

## **2.2 Normatização contábil para clubes de futebol**

Configura-se a atividade de um atleta profissional a partir de um contrato desportivo de trabalho, estabelecido entre um atleta e um clube desportivo, onde é estabelecido aspectos relacionados à remuneração e demais garantias relacionadas à atuação do atleta desde categorias de base até a participação de competições oficiais, com todo o suporte necessário. (GALVÃO; MIRANDA, 2016).

Considerada um divisor de águas para o futebol, a Lei nº 8.672/1993, conhecida como Lei Zico, permitiu com que os clubes passassem a serem gerenciados por meio de associação com a finalidade lucrativa, tornando-os empresas, sem a alta intervenção que o governo mantinha até então (HOLANDA *et al.*, 2012; SILVA; CARVALHO, 2009).

Tempo depois, a Lei nº 9.615/1998 (Lei Pelé) entrou em vigor, extinguindo a possibilidade do passe de atletas profissionais nas negociações e estabelecendo que a remuneração da atividade deveria ser firmada em contrato entre o jogador e o clube. Esta lei acabou sendo alterada por meio da Lei nº 10.672/2003, que passou a estabelecer a obrigação dos clubes brasileiros em publicar as demonstrações contábeis, após serem auditadas de forma independente (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012).

Apesar da obrigatoriedade valer para todos os clubes, as demonstrações não eram apresentadas de maneira congruente, possuindo divergências entre si. Isso ocorria pela falta de regulamentação da forma para se elaborar tais demonstrações (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012).

Pela ausência de regulamentação, entrou em vigor em 17 de setembro de 2004 a Resolução CFC n.º 1005 (a NBC T 10.13), que estabelece as normas referentes à contabilidade de entidades desportivas. Dessa forma, a NBC T 10.13 buscou padronizar a evidenciação contábil dos clubes.

Entretanto, a partir de 2013, entrou em vigor a NBC ITG 2003 - Entidade Desportiva Profissional, norma exclusiva para as entidades desportivas que especifica o tratamento contábil a ser adotado por essas instituições, sendo o modelo atual para a construção da variável referente a este estudo.

Estas normatizações foram importantes para padronizar critérios e estabelecer procedimentos para a elaboração das demonstrações contábeis das entidades profissionais de futebol. Dentre os padrões atuais, destacam-se os devidos registros de aquisição, formação e amortização de atletas que antes integravam a conta imobilizado e agora integram a conta intangível (SEGAL; PRADO; SILVA, 2015).

### 2.3 Estudos anteriores

Silva, Teixeira e Niyama (2009) avaliaram o nível de evidenciação de 19 clubes das séries A e B do Campeonato Brasileiro de 2007, verificando a influência do porte e desempenho. Foram formuladas e testadas duas hipóteses relacionando a variável evidenciação contábil com as variáveis receitas e desempenho. Os resultados apresentam que quanto maior o total de receitas recebidas pelo clube de futebol, maior é o nível de evidenciação nas demonstrações contábeis e que o desempenho dos clubes em competições profissionais apresenta uma tímida influência nas decisões de evidenciar informações financeiras.

Silva e Carvalho (2009) investigaram se existe relação entre transparência e desempenho dos clubes de futebol da 1ª divisão do campeonato brasileiro de 2004. Foi realizado por meio de teste de hipóteses, se existe relação positiva entre a evidenciação contábil com o desempenho dos clubes de futebol. Os resultados envolvendo os 16 clubes que participaram do teste de hipóteses, demonstram que os 5 clubes com melhor nível de evidenciação ocuparam os 5 primeiros lugares na classificação final do campeonato brasileiro de 2004, ou seja, os clubes que oferecem melhor nível de evidenciação e transparência em suas demonstrações, conseguem os melhores resultados em campo.

Holanda *et al* (2012) examinaram 69 demonstrações contábeis dentre os 100 primeiros clubes brasileiros de futebol posicionados no *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol de 2010, afim de verificar o *disclosure* de custos com formação de atletas em relação as características econômicas e institucionais dos clubes de futebol. Os resultados obtidos entre os anos de 2006 a 2009 demonstram que o *disclosure* sobre os custos com formação de atletas vem aumentando gradativamente com o passar do tempo e que o nível de *disclosure* dos custos com formação de atletas está estatisticamente associado ao tamanho do ativo, porém,

não há relação com a lucratividade do ativo. Conclui-se então, que tal nível de *disclosure* é marginalmente afetado por atributos econômico-institucionais.

Prado e Moreira (2014) investigaram a contabilização dos atletas contratados, formados nas categorias de base e os que ainda estão em formação em relação a norma NBC T 10.13. Foram analisados 9 itens referente a contabilização de atletas dos 20 clubes que participaram da primeira divisão do campeonato brasileiro de 2012 e, de acordo com os resultados, a maioria dos clubes divergem a evidenciação contábil com o exigido pela norma NBC T 10.13. Apenas 4 clubes apresentam os melhores resultados, enquanto 14 clubes evidenciaram menos da metade dos itens corretamente.

Segal, Prado e Silva (2015) identificaram o nível de aderência dos 20 clubes de futebol da primeira divisão do campeonato brasileiro de 2013 ao tratamento previsto pela NBC ITG 2003, relacionando o registro de atletas profissionais e amadores e sua evidenciação. Para confirmar a aderência as normas, foram analisados 16 aspectos relacionados ao registro e divulgação de gastos com formação de atletas, registro com formação de atletas em notas explicativas e sobre definições legais e tratamento previsto pela norma NBC ITG 2003. Os resultados mostram que 60% dos clubes atendem o que está previsto na norma NBC ITG 2003, divulgando a maneira como contabilizam seus atletas. O São Paulo Futebol Clube se destaca, apresentando o maior nível de aderência a legislação e o melhor *full disclosure* para os usuários.

Figueiredo, Santos e Cunha (2017) identificaram o nível de evidenciação compulsória e voluntária, de 25 clubes de futebol das séries A e B do campeonato brasileiro de 2014, em relação aos aspectos de apresentação das demonstrações contábeis no período de 2011 a 2015. Foram consideradas três categorias de análise: (i) demonstrações contábeis obrigatórias; (ii) demonstrações e relatórios contábeis complementares; e (iii) itens obrigatórios de divulgação nas notas explicativas. A maioria dos clubes publica as demonstrações contábeis obrigatórias, porém, foram encontrados muitos pareceres de auditoria com ressalva devido a itens irregulares com as normas contábeis. Poucos clubes da série A apresentam informações complementares e quanto aos itens divulgados nas notas explicativas, a maioria dos clubes publica as informações de maneira parcial.

Como verificado com os estudos anteriores, o nível de evidenciação variou de forma considerável entre os clubes, mesmo após a adoção das normas NBC T 10.13 e NBC ITG 2003. Cabe destacar os estudos de Prado e Moreira (2014) e Figueiredo, Santos e Cunha (2017) onde constataram que a maioria dos clubes divergem suas evidenciações com as normas vigentes e, mesmo os que publicam, evidenciam as informações de maneira parcial. Entretanto, os autores não fornecem explicações para tais variações. Dessa forma, o presente estudo visa preencher esta lacuna científica uma vez que seu objetivo é analisar a relação entre a evidenciação das informações contábeis e as características dos clubes de futebol que atuam no campeonato brasileiro da série A.

## 2.4 Hipóteses de pesquisa

A partir dos resultados encontrados em estudos anteriores, foram elaboradas as seguintes hipóteses:

**Quadro 1:** Hipóteses da pesquisa

Hipóteses		
H1	Existe relação estatisticamente significativa entre a evidenciação contábil dos clubes e o tamanho do ativo (TA).	Clubes maiores possuem maior exposição midiática e um maior número de usuários interessados, contribuindo com maior evidenciação (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012).

H2	Existe relação estatisticamente significativa entre a evidenciação contábil dos clubes e o índice de Retorno sobre o Ativo (ROA).	Entidades que apresentam melhores desempenhos possuem maior exposição midiática, e assim podem ter maior evidenciação (MAIA, 2013).
H3	Existe relação estatisticamente significativa entre a evidenciação contábil dos clubes e o endividamento geral (EG).	Entidades mais endividadas podem evidenciar mais, para reduzir o risco percebido (PRADO, 2017).
H4	Existe relação estatisticamente significativa entre a evidenciação contábil dos clubes e a materialidade do ativo intangível (AI).	Quanto mais material é uma informação, mais ela será evidenciada pelas entidades (PRADO, 2017).
H5	Existe relação estatisticamente significativa entre a evidenciação contábil dos clubes e o tamanho da torcida (TT).	Clubes com maiores torcidas possuem maior exposição midiática e um maior número de usuários interessados, contribuindo com maior evidenciação (REZENDE; CUSTÓDIO, 2012).
H6	Existe relação estatisticamente significativa entre a evidenciação contábil dos clubes e a quantidade de sócios-torcedores (QST).	Clubes com maiores quantidades de sócios torcedores possuem um maior número de usuários interessados na informação, contribuindo com maior evidenciação (GALVÃO; MIRANDA, 2016).
H7	Existe relação estatisticamente significativa entre a evidenciação contábil dos clubes e o desempenho esportivo (DES).	Entidades que apresentam melhores desempenhos possuem maior exposição midiática, e assim podem apresentar maior evidenciação (MAIA, 2013).

Fonte: Elaborado pelo autor

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada com os 20 clubes de futebol da primeira divisão do campeonato brasileiro de 2018 conforme classificação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

O período de análise corresponde aos exercícios financeiros de 2013 a 2017, pois a norma ITG 2003 para as entidades desportivas profissionais entrou em vigor a partir de 2013. Os dados necessários para análise foram coletados nas Demonstrações Financeiras nos sítios eletrônicos dos clubes, de acordo com sua disponibilidade. Os clubes, Ceará, Chapecoense, Paraná, Sport e Vitória não disponibilizaram algumas demonstrações nos sítios eletrônicos e, nestes casos, houve contato por correio eletrônico, porém não obteve sucesso.

Para a construção da variável *disclosure* foi elaborado um modelo baseado na norma NBC ITG 2003. Após o seu desenvolvimento foram analisados os demonstrativos contábeis dos clubes de futebol e extraídas as informações de acordo com o modelo construído, atribuindo a cada resposta “sim”, um ponto e, a cada resposta “não”, a nota zero, conforme explicitado no quadro 2.

**Quadro 2:** Modelo de *disclosure* proposto de acordo com a norma ITG 2003.

Adequação a norma ITG 2003	Sim	Não
----------------------------	-----	-----

Os gastos com a formação de atletas, registrados no ativo intangível e montante amortizado constante do resultado no exercício foram demonstrados?		
A composição dos direitos sobre os atletas, registrados no ativo intangível com a segregação do valor correspondente a gasto e amortização foi apresentada?		
As receitas obtidas por atleta e os seus correspondentes gastos com a negociação e a liberação, devendo ser divulgados os percentuais de participação da entidade na negociação foram apresentadas?		
O total de atletas vinculados à entidade na data base das demonstrações contábeis, contemplando o percentual de direito econômico individual de cada atleta ou a inexistência de direito econômico foi evidenciado?		
Os valores de direitos e obrigações com entidades estrangeiras foram informados?		
Os direitos e obrigações contratuais não-passíveis de registro contábil em relação à atividade desportiva profissional foram apresentados?		
As contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, cível e assemelhadas foram divulgadas?		
Os seguros contratados para os atletas profissionais e demais ativos da entidade foram apresentados?		

**Fonte:** Adaptado de NBC ITG 2003 (CFC, 2013).

O critério utilizado para elaborar o índice de *disclosure* (*ID*) foi, simplesmente, relacionar a quantidade de itens evidenciados pelos clubes de futebol pela quantidade total de itens analisados, segregando os itens de cada entidade desportiva de forma anual. A fórmula a seguir apresenta o procedimento que foi utilizado no cálculo.

$$ID_{it} = \frac{\text{Quantidade de itens evidenciados nos Demonstrativos Contábeis}}{\text{Quantidade total de itens analisados}}$$

Onde: o  $ID_{it}$  representa o Índice de *Disclosure*, da entidade desportiva  $i$  no período  $t$ ;

Após sintetizar as informações que se referem ao índice de divulgação foram coletados os dados que compreendem as características financeiras e não financeiras de cada clube de futebol. Para as características financeiras foram coletados os seguintes itens nos demonstrativos contábeis: Tamanho do Ativo (TA); Retorno sobre o Ativo (ROA); Endividamento Geral (EG); Materialidade do Ativo Intangível (AI). Já para as características não financeiras foram coletados os dados em sítios eletrônicos: Número de Torcedores; Número de Sócios Torcedores; Desempenho Esportivo, medido pela pontuação do clube no ranking da CBF.

O ativo total corresponde à soma do ativo circulante e o ativo não circulante. Algumas das principais vantagens de maior nível de evidenciação, incluindo o tamanho do ativo total, conforme Rezende e Custódio (2012) são: a comparação de informações entre os agentes de mercado; o aumento da visibilidade da empresa; o interesse dos analistas de mercado; a contenção do custo de capital; o aumento na transparência na prestação de contas dos gestores. Para esta variável foi utilizado o ativo total dos clubes na forma logarítmica.

O retorno sobre o ativo (ROA) foi calculado pela divisão entre o lucro operacional e o ativo total a partir dos dados econômico-financeiros disponibilizados pela evidenciação contábil dos clubes. A escolha do índice se deu pelo fato de serem recorrentes em estudos anteriores como no de Bortoluzzi, Lyrio e Ensslin (2008), Belém e Marques (2012) e Maia (2013).

Segundo Pereira (2017), os clubes brasileiros possuem um alto nível de endividamento e de acordo com Alves, Behr e Raimundini (2012), uma gestão transparente para os clubes de futebol deve evitar problemas de endividamento excessivo, falta de controle financeiro e práticas inadequadas de gestão. O cálculo do endividamento geral (EG) foi resultante da soma do passivo circulante e passivo não circulante, dividido pelo ativo total.

**Quadro 3:** Relação de variáveis independentes

Variáveis	Proxy	Sinal esperado	Fonte de dados
Tamanho do Ativo (TA)	Soma dos Ativos Circulante e Não-Circulante (Logaritmo Natural)	+	Demonstrações Financeiras publicadas (HOLANDA <i>et al.</i> , 2012)
Retorno Sobre o Ativo (ROA)	Razão entre o Lucro Operacional e o Ativo Total	+	Demonstrações Financeiras publicadas (SILVA, 2017)
Endividamento Geral (EG)	Razão entre o Passivo Total e o Ativo Total	+	Demonstrações Financeiras publicadas (SILVA, 2017)
Ativo Intangível (AI)	Dados obtidos pela evidenciação contábil de cada clube	+	Demonstrações Financeiras publicadas (LEITE; PINHEIRO, 2014)
Tamanho da Torcida (TT)	A quantidade de torcedores de cada clube (Logaritmo Natural)	+	Sítios de pesquisa
Quantidade de Sócios-torcedores (QST)	A quantidade de sócios-torcedores de cada clube (Logaritmo Natural)	+	Sítios eletrônicos
Desempenho Esportivo (DES)	Pontuação do clube no ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) (Logaritmo Natural)	+	Ranking CBF (SILVA; TEIXEIRA; NIYAMA, 2009; SILVA, 2017)

**Fonte:** Adaptado de Silva (2017)

Alves, Behr e Raimundini (2012) afirmam que os clubes de futebol movimentam grandes valores intangíveis, compreendendo os atletas e suas habilidades. Dessa forma, a principal contribuição da NBC ITG 2003 para os usuários das informações contábeis foi o

registro de atletas profissionais e em formação (SEGAL, PRADO E SILVA, 2015). Para a construção da variável ativo intangível (AI) foi relacionado o ativo intangível dividido pelo ativo total.

Entre as variáveis não financeiras, para definir o tamanho da torcida (TT), os dados foram coletados nos sítios de pesquisa PLURI Consultoria e Paraná Pesquisas. As informações sobre quantidade de sócios-torcedores (QST) foram obtidas por meio de sítios eletrônicos e pelo movimento “Por um Futebol Melhor” e os dados a respeito da variável desempenho esportivo (DES) foram obtidos pela pontuação do clube no ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Para efeito de cálculo, todas essas variáveis não financeiras foram utilizadas como logaritmo natural.

Para a análise dos resultados foi utilizado a análise de regressão linear múltipla, aplicável nas situações em que se deseja prever ou explicar valores de uma variável em função de valores conhecidos de outras variáveis (CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2009). Especificamente, foram utilizados os modelos de regressão com dados em painel, pois trata-se de informações de vários indivíduos (clubes) em vários períodos de tempo (BROOKS, 2014).

De acordo com Marques (2000), os dados em painel sugerem a existência de características diferenciadoras dos indivíduos, entendidos como “unidade estatística de base”. Os testes realizados, bem como a estimação do modelo, foram feitos com a utilização do software “GRET 1.10.1 for Windows”.

As limitações presentes neste trabalho foram as seguintes: a) a indisponibilidade de algumas demonstrações financeiras de alguns clubes de futebol; b) a possibilidade de que alguns clubes tenham sido penalizados em seus índices de *disclosure* por não divulgar itens que na verdade não são aplicáveis a eles, por suas particularidades e; c) a existência do viés intrínseco ao processo de coleta de dados nas notas explicativas, por meio da técnica de análise de conteúdo, haja vista que ela depende do conhecimento do pesquisador sobre o assunto.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Visão Geral das Práticas de Reporte dos Clubes

Dentre os 20 clubes analisados, os que mais evidenciaram informações contábeis, conforme o modelo de *disclosure* proposto de acordo com a norma NBC ITG 2003 foram o Palmeiras e o São Paulo, com 100% de evidenciação dos itens analisados, seguidos de Flamengo, Cruzeiro, Botafogo e Santos, que divulgaram mais de 80% dos itens analisados, confirmando o que foi constatado no estudo de Segal, Prado e Silva (2015), exceto pelo Palmeiras que não compunha a primeira divisão do campeonato brasileiro em 2013, ano base da pesquisa.

Os clubes que apresentaram menor quantidade de informações foram: o Ceará, com apenas 25% de evidenciação nos anos 2015, 2016 e 2017, e nenhuma em 2013 e 2014; Paraná e Sport, ambos com 50% em 2016 e 2017, e 0% em 2013, 2014 e 2015; Vitória com 50% em 2016, 62,5% em 2017 e nenhum reporte em 2013, 2014 e 2015; América-MG, que apresentou 12,5% em 2013, 2014 e 2015, 25% em 2016 e 50% em 2017.

Os itens mais evidenciados pelos clubes de futebol foram: (i) os gastos com formação de atletas, registrados no ativo intangível e montante amortizado constante; e (ii) as contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, civil e assemelhadas foram as mais recorrentes.

Os itens menos evidenciados foram: (i) os valores de direitos e obrigações com entidades estrangeiras; e (ii) o total de atletas vinculados a entidade juntamente com o percentual de direito econômico individual de cada atleta.

## 4.2 Estatísticas Descritivas

**Tabela 01** – Estatística Descritiva de Índice de *Disclosure*

Índice de <i>Disclosure</i>					
Clubes	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Palmeiras	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00
São Paulo	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00
Flamengo	0,88	0,88	0,00	0,88	0,88
Botafogo	0,80	0,88	0,11	0,63	0,88
Santos	0,80	0,88	0,31	0,25	1,00
Cruzeiro	0,80	0,75	0,07	0,75	0,88
Atlético PR	0,75	0,75	0,00	0,75	0,75
Internacional	0,75	0,75	0,00	0,75	0,75
Grêmio	0,73	0,63	0,14	0,63	0,88
Fluminense	0,68	0,63	0,14	0,50	0,88
Atlético MG	0,63	0,63	0,09	0,50	0,75
Corinthians	0,55	0,50	0,07	0,50	0,63
Vasco	0,53	0,50	0,05	0,50	0,63
Bahia	0,48	0,50	0,06	0,38	0,50
Chapecoense	0,30	0,50	0,27	0,00	0,50
América MG	0,23	0,13	0,16	0,14	0,50
Vitória	0,23	0,00	0,31	0,00	0,63
Paraná	0,20	0,00	0,27	0,00	0,50
Sport	0,20	0,00	0,27	0,00	0,50
Ceará	0,15	0,25	0,14	0,00	0,25

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 1 mostram que treze dos vinte clubes possuem uma média de divulgação maior que 50% do total de itens analisados. No trabalho de Segal, Prado e Silva (2015), doze dos vinte clubes divulgaram a forma como contabilizam seus atletas. Isso demonstra a semelhança entre os dois trabalhos.

Dentre os clubes que possuem a melhor média de *disclosure*, podemos destacar os clubes Palmeiras e São Paulo com 100% de divulgação, seguidos de Flamengo com 88% e Botafogo, Cruzeiro e Santos com 80%. Entre os clubes com menores médias de divulgação, destacam-se o Ceará com apenas 15%, Paraná e Sport com 20% e América/MG e Vitória com 23%.

A mediana indica o índice de divulgação dos clubes no ano de 2015. Observa-se que Palmeiras e São Paulo seguem como destaque, com 100% dos itens evidenciados, seguidos de Botafogo, Flamengo e Santos com 88% dos itens evidenciados. O clube América/MG divulgou apenas 13% dos itens analisados e os clubes Paraná, Sport e Vitória tiveram os menores índices, pois não disponibilizaram todos os demonstrativos financeiros para análise.

Quanto ao desvio padrão e os valores mínimo e máximo, podemos destacar o Santos como o clube que apresenta menor uniformidade entre os anos analisados com um desvio padrão de 0,31 e valores mínimo e máximo iguais a 0,25 e 1,00, respectivamente.

## 4.3 Modelos de Dados em Painel

Com base nos resultados apresentados na Tabela 3 e com os sinais esperados no Quadro 3, os coeficientes das variáveis independentes que apresentaram significância estatística tiveram os sinais conforme o esperado. O modelo mais adequado para as análises

foi o modelo de efeitos aleatórios. Com seus resultados, foi possível verificar que as variáveis presentes no modelo explicam 56% das evidenciações praticadas pelos clubes.

**Tabela 03** – Modelos de Dados em Painel das Variáveis

Variáveis	Modelo 2	
	Coef.	p-valor
Const.	-2,16199	0,0010***
TA	0,0900681	0,0031***
ROA	0,0550982	0,1373
EG	0,0577621	0,0122**
AI	0,186667	0,2527
TT	-0,00217307	0,9386
QST	0,0511331	0,0499**
DES	0,0497323	0,6377
Observações	88	
R <sup>2</sup>	0,561992	
Qui-quadrado	47,0574	
P-valor (qui-quadrado)	5,43994e-008	

Obs.: \*\*/\*\* denotam significância bicaudal nos níveis 5% e 1%, respectivamente. A variável dependente é *Disclosure*. As regressões acima foram estimadas com efeitos aleatórios (GLS). O teste de Fatores de Inflacionamento da Variância não apontou problemas de colinearidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados dispostos na Tabela 3, percebe-se que as variáveis Tamanho do Ativo (TA), Endividamento Geral (EG) e Quantidade de Sócios-torcedores (QST) possuem relação estatisticamente significativa com o índice de *disclosure* a um nível de significância de pelo menos 5%.

Em relação ao tamanho do ativo, os clubes maiores possuem maior número de usuários interessados e maior presença na mídia, o que contribui para maior evidenciação, conforme Custódio e Rezende (2009) e Holanda et al (2012).

Já a relação significativa do endividamento dos clubes e o índice de *disclosure* se justifica, pois entidades mais endividadas evidenciam mais para reduzir o risco percebido, garantindo maior transparência, a fim de ter credibilidade com credores.

A respeito dos sócios torcedores, a relação explica-se pelo nível de exposição midiática que clubes com maior número de adeptos possui, seguindo a lógica de quanto maior a torcida, maior a exposição e, conseqüentemente, melhor e mais detalhada a evidenciação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a evidenciação das informações contábeis e as características dos clubes de futebol que atuaram no campeonato brasileiro da série A nos anos de 2013 a 2017, conforme determinado na NBC ITG 2003.

Com base nos estudos anteriores constatou-se que a evidenciação dos clubes de futebol divergiram entre si. Neste estudo foi demonstrado que também houveram divergências na divulgação de informações.

Treze dos vinte clubes analisados evidenciaram mais de 50% das informações contábeis previstas na ITG 2003 e que São Paulo e Palmeiras possuem as divulgações mais completas.

De acordo com os resultados dos modelos de dados em painel, foi comprovado que há relações estatisticamente significativas a um nível de 5% das variáveis tamanho do ativo

(TA), endividamento geral (EG) e a quantidade de sócio torcedores (QST) com a evidenciação dos clubes. Portanto, as hipóteses H1, H3 e H6 não devem ser rejeitadas.

Os clubes maiores, possuem maior exposição midiática e por isso evidenciam mais. Os clubes com maior índice de endividamento evidenciam mais, pois buscam mais fonte de financiamento e os clubes com mais sócio torcedores evidenciam mais, porque possuem mais pessoas interessadas nas informações (*stakholders*).

Assim, este estudo contribuiu para preencher a lacuna científica presente nos estudos anteriores, fornecendo explicações para a evidenciação heterogênea de informações pelos clubes de futebol, o que pode ser relevante para reguladores e *stakeholders* em geral.

Como estudos futuros, sugere-se analisar a evidenciação de clubes de futebol de outros países, em comparação aos brasileiros, bem como utilizar outras variáveis explicativas para a evidenciação, visando aumentar o poder explicativo do modelo utilizado na pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, C. S.; BEHR, A.; RAIMUNDINI, S. L. Mensuração e evidenciação de ativos intangíveis em demonstrações contábeis: o estudo de caso em um clube de futebol brasileiro. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, p. 9-25, abr./jul. 2012. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1315>. Acesso em:
- BELÉM, V. C.; MARQUES, M. de M. A influência dos ativos intangíveis na rentabilidade do patrimônio líquido das empresas brasileiras. *In*: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12, São Paulo, 2012. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <https://congressusp.fipecafi.org/anais/artigos122012/628.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BORTOLUZZI, S. C. *et al.* Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C). **Revista Alcance**, São Paulo, vol. 18, n. 2, p. 200-218, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1727/1883>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BROOKS, C. **Introductory econometrics for finance**. *Cambridge University Press*, 2014.
- CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade. **ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional**. Brasília, 2013. Disponível em: [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/12/ITG\\_2003\\_audiencia.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/12/ITG_2003_audiencia.pdf). Acesso em: 10 mar. 2018.
- DYE, R. An Evaluation of “Essays on Disclosure” and the Disclosure Literature in Accounting. **Journal of Accounting and Economics**, n. 32, p. 181-135, 2001. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=286648](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=286648). Acesso em: 10 out. 2018.
- FIGUEIREDO, G. H.; SANTOS, V.; CUNHA, P. R. Práticas de evidenciação em entidades desportivas: um estudo nos clubes de futebol brasileiros. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, PR, v. 26, n. 1, p. 1-21, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/28467>. Acesso em: 8 mar. 2018.

GALVÃO, N. M. S.; MIRANDA, L. C. Participação e evidenciação de atletas nos demonstrativos contábeis de clubes de futebol brasileiro. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 6, n. 1, p. 112-131, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/1069>. Acesso em: 5 mar. 2018.

HOLANDA, A. P. *et al.* Determinantes do nível de *disclosure* em clubes brasileiros de futebol. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 2-17, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/rmccuerj/article/view/5401/4105>. Acesso em: 10 maio 2018.

LEITE, D. U.; PINHEIRO, L. E. T. *Disclosure* de Ativo Intangível: um estudo dos clubes de futebol brasileiros. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, PR, v. 33, n. 1, p. 89-104, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/21400>. Acesso em: 21 mar. 2018.

MAIA, A. B. G. R. **Ativo Intangível com evidenciação contábil e desempenho dos clubes de futebol brasileiros e europeus**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15061>. Acesso em: 16 ago. 2018.

FUTEBOL MELHOR. **Torcedômetro**. Disponível em: <https://www.futebolmelhor.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MARQUES, L. D. **Modelos dinâmicos com dados em painel**: revisão de literatura. 2000. Dissertação (Economia) – Universidade do Porto, Porto, 2000. Disponível em: [https://www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/\\_old\\_WP\\_Fev09/wp100.PDF](https://www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/_old_WP_Fev09/wp100.PDF). Acesso em 15 ago. 2018.

MURCIA, F. D.; SANTOS, A. Fatores determinantes do nível de *disclosure* voluntário das companhias abertas no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 72-95, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/68>. Acesso em: 12 mar. 2018.

PARANÁ PESQUISAS, 2016. **Pesquisa Nacional – Clubes de Futebol**. Curitiba: PARANÁ PESQUISAS. PARANÁ PESQUISAS, 2016. Disponível em: <http://www.paranapesquisas.com.br/pesquisas/pesquisa-nacional-torcidas-de-futebol/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PEREIRA, R. A. **Evidenciação contábil em entidades desportivas**: Uma análise dos clubes de futebol brasileiros. 2017. 43f, Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/19546>. Acesso em: 08 out. 2018.

PLURI Consultoria, 2013. **Pesquisa PLURI STOCHOS das maiores Torcidas do Brasil**. Curitiba: PLURI Consultoria. PLURI Consultoria, 2013. Disponível em: <http://new.pluriconsultoria.com.br/relatorios/pesquisa-pluri-stochos-maiores-torcidas-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PRADO, T. A. R.; MOREIRA, F. S. A. O tratamento contábil adotado pelos clubes de futebol no registro de atletas profissionais e amadores: Um estudo das demonstrações contábeis do exercício social de 2012. *In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 14., 2014, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/441.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

REZENDE, A. J.; CUSTÓDIO, R. S. Uma análise da evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 6, n. 3, p. 229-245, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/235>. Acesso em: 5 mar. 2018.

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. Ensaio sobre a teoria da divulgação. **Brazilian Business Review**, Vitória, ES, v. 2, n. 1, p. 53-70, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123016184004>. Acesso em: 12 mar. 2018.

SEGAL, E. A.; PRADO, T. A. R.; SILVA, M. A. NBC ITG 2003 – Um estudo sobre a evidenciação de informações relacionadas a atletas nas demonstrações contábeis de clubes de futebol brasileiros no ano de 2013. *In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE*, 1., 2015, Uberlândia. **Anais [...]** Uberlândia: UFU, 2015. Disponível em: [http://www.cont.facic.ufu.br/sites/cont.facic.ufu.br/files/3-3146-3147\\_nbct\\_itg\\_2003.pdf](http://www.cont.facic.ufu.br/sites/cont.facic.ufu.br/files/3-3146-3147_nbct_itg_2003.pdf). Acesso em: 28 mar. 2018.

SILVA, C. A. T.; TEIXEIRA, H. M.; NIYAMA, J. K. Evidenciação contábil em entidades desportivas: Uma análise dos clubes de futebol brasileiros. *In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 6., 2009, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos92009/305.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SILVA, M. M. **Desempenho em campo x desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros após a adoção da norma ITG 2003. Existe relação?**. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20134>. Acesso em: 05 jul. 2018.

SILVA, T. A. *et al.* Teoria da Divulgação na perspectiva da economia da informação: Possibilidade de Novos Estudos?. *In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 15., 2015, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/276.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

SILVA, J. A. F.; CARVALHO, F. A. A. Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 96-116, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34743>. Acesso em: 21 mar. 2018.

SOMOGGI, A. **Finanças dos clubes brasileiros em 2016**. maio 2017. 38 slides. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/AmirSomoggi/finanas-dos-clubes-brasileiros-em-2016-maio-de-2017-amir-somoggi>. Acesso em: 8 mar. 2018.

VERRECCHIA, R. *Essays on Disclosure*. **Journal of Accounting and Economics**, n. 32, p. 97-180, 2001. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410101000258>. Acesso em: 10 out. 2018.

APÊNDICE A – Tabela de Evidenciação dos Clubes de Futebol

Clube	ANO	ID	TA	ROA	EG	AI	TT	QST	DES
<b>América MG</b>	2013	0,13	18,45	-0,03	0,57	0,01	11,127263	6,36	8,52
<b>América MG</b>	2014	0,13	18,48	-0,05	0,62	0,01	11,127263	6,80	8,59
<b>América MG</b>	2015	0,13	18,43	-0,09	0,83	0,00	11,127263	7,33	8,58
<b>América MG</b>	2016	0,25	19,22	0,04	0,34	0,03	11,127263	7,65	8,56
<b>América MG</b>	2017	0,50	19,21	0,01	0,36	0,02	11,127263	7,89	8,74
<b>Atlético/MG</b>	2013	0,50	20,49	-0,03	0,69	0,06	15,433194	9,66	9,35
<b>Atlético/MG</b>	2014	0,63	20,44	-0,06	0,74	0,06	15,475819	10,20	9,33
<b>Atlético/MG</b>	2015	0,63	20,46	-0,02	0,77	0,05	15,516701	10,78	9,49
<b>Atlético/MG</b>	2016	0,63	20,51	0,00	0,78	0,07	15,555977	11,17	9,49
<b>Atlético/MG</b>	2017	0,75	20,42	-0,03	0,79	0,06	15,593768	11,52	9,57
<b>Atlético/PR</b>	2013	0,75	20,45	-0,01	0,66	0,01	14,121008	9,67	9,31
<b>Atlético/PR</b>	2014	0,75	20,62	0,05	0,67	0,01	14,178903	9,84	9,47
<b>Atlético/PR</b>	2015	0,75	20,66	0,05	0,63	0,02	14,233629	9,95	9,44
<b>Atlético/PR</b>	2016	0,75	20,79	0,03	0,64	0,02	14,285514	10,00	9,33
<b>Atlético/PR</b>	2017	0,75	20,68	0,03	0,57	0,03	14,334840	10,03	9,37
<b>Bahia</b>	2013	0,38	17,05	-3,98	7,32	0,20	14,660004	8,08	9,14
<b>Bahia</b>	2014	0,50	18,22	0,09	3,12	0,19	14,886363	10,01	9,14
<b>Bahia</b>	2015	0,50	18,16	0,04	2,57	0,19	15,070823	10,02	9,14
<b>Bahia</b>	2016	0,50	18,56	0,34	1,86	0,26	15,226498	10,03	8,99
<b>Bahia</b>	2017	0,50	18,28	-0,03	2,24	0,29	15,361171	10,04	8,80
<b>Botafogo</b>	2013	0,63	18,55	-0,38	6,42	0,35	14,947687	8,96	9,27
<b>Botafogo</b>	2014	0,75	18,54	-1,22	8,03	0,11	14,989519	9,32	9,37
<b>Botafogo</b>	2015	0,88	18,54	-0,09	7,04	0,05	15,029671	9,42	9,42
<b>Botafogo</b>	2016	0,88	18,47	0,21	7,55	0,16	15,068274	9,51	9,30
<b>Botafogo</b>	2017	0,88	18,63	0,84	6,19	0,15	15,105441	10,47	9,39
<b>Ceará</b>	2013	0,00					13,784536	9,05	9,00
<b>Ceará</b>	2014	0,00					14,137352	8,91	8,89
<b>Ceará</b>	2015	0,25	15,29	0,17	2,48	0,00	14,397633	9,27	8,86
<b>Ceará</b>	2016	0,25	15,77	0,07	1,79	0,09	14,603968	9,67	8,79
<b>Ceará</b>	2017	0,25	15,89	0,40	1,27	0,12	14,774925	9,96	8,62
<b>Chapecoense</b>	2013	0,00					11,082143	9,08	7,92
<b>Chapecoense</b>	2014	0,00	15,32	0,28	1,08	0,00	11,082143	8,99	8,18
<b>Chapecoense</b>	2015	0,50	15,94	0,29	0,65	0,17	11,082143	8,94	8,55
<b>Chapecoense</b>	2016	0,50	18,07	0,08	0,86	0,06	11,082143	8,53	8,75
<b>Chapecoense</b>	2017	0,50	18,26	0,02	0,82	0,13	11,082143	10,17	9,11
<b>Corinthians</b>	2013	0,50	20,97	0,01	0,94	0,04	17,122397	10,86	9,66
<b>Corinthians</b>	2014	0,50	21,10	-0,04	0,79	0,03	17,133326	10,66	9,62
<b>Corinthians</b>	2015	0,50	21,02	-0,01	1,09	0,11	17,144137	11,81	9,59
<b>Corinthians</b>	2016	0,63	21,50	0,05	0,85	0,08	17,154833	11,80	9,59
<b>Corinthians</b>	2017	0,63	20,65	0,05	0,69	0,17	17,165415	11,73	9,55
<b>Cruzeiro</b>	2013	0,75	19,89	-0,05	0,77	0,18	15,812684	10,26	9,48
<b>Cruzeiro</b>	2014	0,75	19,96	-0,08	0,87	0,20	15,849623	10,81	9,51
<b>Cruzeiro</b>	2015	0,75	20,03	-0,05	0,94	0,20	15,885247	11,20	9,64
<b>Cruzeiro</b>	2016	0,88	20,11	-0,05	1,00	0,27	15,919645	11,26	9,55
<b>Cruzeiro</b>	2017	0,88	20,12	0,06	0,95	0,23	15,952899	11,07	9,63

<b>Flamengo</b>	2013	0,88	19,76	0,07	2,16	0,08	17,299056	10,17	9,57
<b>Flamengo</b>	2014	0,88	19,88	0,24	1,88	0,09	17,306447	11,03	9,61
<b>Flamengo</b>	2015	0,88	19,93	0,28	1,55	0,10	17,313784	11,08	9,59
<b>Flamengo</b>	2016	0,88	20,00	0,40	1,20	0,15	17,321068	11,23	9,49
<b>Flamengo</b>	2017	0,88	20,21	0,32	0,89	0,16	17,328299	11,57	9,46
<b>Fluminense</b>	2013	0,50	19,84	-0,01	1,18	0,05	15,065470	9,72	9,69
<b>Fluminense</b>	2014	0,63	19,75	-0,02	1,22	0,09	15,037363	10,00	9,57
<b>Fluminense</b>	2015	0,63	19,90	0,07	1,12	0,19	15,008443	10,25	9,45
<b>Fluminense</b>	2016	0,75	20,09	0,02	1,09	0,09	14,978661	10,43	9,45
<b>Fluminense</b>	2017	0,88	19,97	-0,05	1,39	0,08	14,947966	10,52	9,30
<b>Grêmio</b>	2013	0,63	19,48	-0,08	1,10	0,37	15,576295	11,19	9,58
<b>Grêmio</b>	2014	0,63	19,73	0,01	1,16	0,32	15,652562	11,22	9,63
<b>Grêmio</b>	2015	0,88	19,61	0,02	1,41	0,21	15,723422	11,39	9,55
<b>Grêmio</b>	2016	0,88	19,60	0,25	1,46	0,25	15,789592	11,64	9,56
<b>Grêmio</b>	2017	0,63	19,60	0,16	1,45	0,22	15,851653	11,82	9,62
<b>Internacional</b>	2013	0,75	20,49	0,01	0,47	0,08	15,393974	11,51	9,57
<b>Internacional</b>	2014	0,75	20,41	-0,04	0,49	0,08	15,437865	11,63	9,54
<b>Internacional</b>	2015	0,75	20,56	0,01	0,53	0,10	15,479910	11,63	9,44
<b>Internacional</b>	2016	0,75	20,68	0,02	0,60	0,10	15,520259	11,63	9,47
<b>Internacional</b>	2017	0,75	20,95	-0,04	0,72	0,07	15,559042	11,63	9,34
<b>Palmeiras</b>	2013	1,00	19,72	0,00	1,27	0,17	16,066918	10,19	9,56
<b>Palmeiras</b>	2014	1,00	20,21	0,00	0,33	0,09	16,147726	10,54	9,45
<b>Palmeiras</b>	2015	1,00	19,66	0,17	1,34	0,37	16,222489	11,75	9,36
<b>Palmeiras</b>	2016	1,00	19,98	0,00	1,06	0,36	16,292049	11,75	9,48
<b>Palmeiras</b>	2017	1,00	20,19	0,13	0,95	0,50	16,357084	11,72	9,63
<b>Paraná</b>	2013	0,00					12,660328	8,29	8,69
<b>Paraná</b>	2014	0,00					12,666657	8,48	8,59
<b>Paraná</b>	2015	0,00					12,672946	8,61	8,54
<b>Paraná</b>	2016	0,50	18,80	-0,03	0,81	0,04	12,679196	8,64	8,45
<b>Paraná</b>	2017	0,50	18,80	-0,30	1,12	0,03	12,685408	8,67	8,56
<b>Santos</b>	2013	0,25	19,07	-0,10	1,75	0,53	15,701458	10,87	9,53
<b>Santos</b>	2014	1,00	19,04	-0,15	2,09	0,65	15,686553	10,90	9,47
<b>Santos</b>	2015	1,00	18,84	-0,25	2,85	0,53	15,671423	11,03	9,51
<b>Santos</b>	2016	0,88	19,00	0,42	2,27	0,45	15,656060	11,08	9,54
<b>Santos</b>	2017	0,88	18,99	0,10	2,27	0,50	15,640458	10,11	9,61
<b>São Paulo</b>	2013	1,00	20,14	0,10	0,56	0,35	16,569547	9,99	9,60
<b>São Paulo</b>	2014	1,00	20,14	-0,09	0,72	0,36	16,558752	9,93	9,53
<b>São Paulo</b>	2015	1,00	20,77	-0,01	0,92	0,15	16,547839	11,29	9,45
<b>São Paulo</b>	2016	1,00	20,78	0,06	0,92	0,19	16,536806	11,62	9,50
<b>São Paulo</b>	2017	1,00	20,75	0,04	0,91	0,13	16,525650	11,68	9,31
<b>Sport</b>	2013	0,00					14,814155	9,37	9,02
<b>Sport</b>	2014	0,00					14,799983	10,01	8,82
<b>Sport</b>	2015	0,00					14,785607	10,64	8,85
<b>Sport</b>	2016	0,50	19,08	0,00	0,65	0,20	14,771022	10,66	8,98
<b>Sport</b>	2017	0,50	19,27	-0,08	0,79	0,34	14,756221	10,69	9,08
<b>Vasco</b>	2013	0,50	19,69	0,02	2,00	0,14	16,087121	9,42	9,62
<b>Vasco</b>	2014	0,50	19,59	0,03	2,14	0,19	16,076926	9,57	9,58
<b>Vasco</b>	2015	0,50	19,45	0,04	2,08	0,25	16,066627	9,46	9,40
<b>Vasco</b>	2016	0,50	19,41	0,05	2,08	0,25	16,056220	9,35	9,39
<b>Vasco</b>	2017	0,63	19,66	-0,05	1,88	0,11	16,045704	9,78	9,14
<b>Vitória</b>	2013	0,00					14,254539	8,74	9,20
<b>Vitória</b>	2014	0,00					14,264971	8,79	9,16

<b>Vitória</b>	2015	0,00					14,275295	8,88	9,04
<b>Vitória</b>	2016	0,50	18,50	0,24	0,62	0,19	14,285514	9,02	8,88
<b>Vitória</b>	2017	0,63	18,37	-0,64	1,22	0,26	14,295630	9,13	8,95

Fonte: dados da pesquisa.